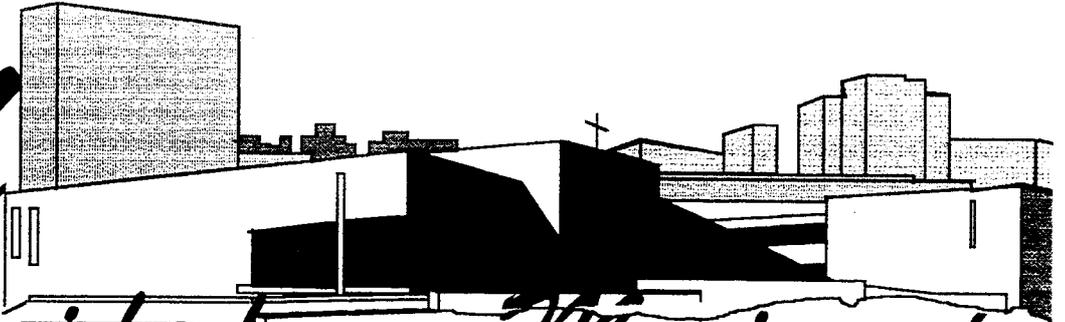


CM



Comunidade em Movimento

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: *Pe. Frei J.J. Gonçalves da Silva, O.C.* — ANO III — II Série — Nº. 22 — Maio de 1997

EDITORIAL

Por coincidência do Calendário Litúrgico, neste mês de Maio celebramos uma série de festas, qual delas a mais rica no seu sentido e profundidade: Ascensão do Senhor, Pentecostes, Santíssima Trindade, Santíssimo Corpo e Sangue do Senhor, Dia da Mãe, mês de Maria... Momentos únicos para recordarmos, mas sobretudo para celebrarmos e aprofundarmos a vivência pessoal e comunitária do Mistério de Deus nas suas mais diversas manifestações.

Todas estas festas demonstram a importância que a Igreja dá à dimensão celebrativa da fé, fundamentalmente na sua vertente comunitária. Daí a importância das celebrações nas nossas comunidades no sentido da vivência e participação de todos os fiéis. Durante muitos anos falava-se muito de "assistir à missa" ou de o "padre dar a missa"... Hoje fala-se da *participação* de *todos* na grande Festa que deve ser cada Eucaristia. Mas, infelizmente, esta é uma realidade ainda distante.

Imaginemos que um amigo nos convida para uma festa para celebrar alguma data ou acontecimento importante da sua vida. Nós chegamos, cruzamos os braços e assistimos impávidos e serenos à festa e alegria dos outros?... Pois muitas vezes as nossas eucaristias assemelham-se muito a esta situação imaginária...

Por outro lado, imaginemos que alguém se coloca à saída das nossas Igrejas e que não sabe o que se passou lá dentro; acham que, olhando para os nossos rostos, conseguem descobrir que participámos numa festa?

A nossa comunidade tem dado passos significativos no sentido duma maior participação na celebração da Eucaristia. Muitos passos ainda faltam dar no sentido de que esta participação não seja só de alguns mas de todos.

Há dois mil anos a vinda do Espírito Santo iluminou e transformou a vida dos Apóstolos tolhidos pelo medo e pela tristeza. Iniciou-se naquele dia uma cadeia de alegria e entusiasmo que se prolongou ao longo de vinte séculos e que conseguiu transformar a vida e a história da própria humanidade. A nossa comunidade, e cada um de nós em particular, é um elo dessa cadeia que não podemos quebrar. Para tal é fundamental abrir as nossas vidas à acção do Espírito para que ele as ilumine e transforme e, através de nós, possa transmitir centelhas de vida e alegria a um mundo marcado pela tristeza e pela morte.

Pe. Ricardo, O.C.

Conhecer

JESUS CRISTO

único salvador

Da Ascensão ao Pentecostes

Quando lemos atentamente os Evangelhos cedo nos apercebemos que toda a intervenção de Deus-Pai na história dos homens, pelo envio do Seu Filho Jesus, é feita por meio do Seu Espírito. Só no primeiro capítulo do Evangelho de S. Lucas encontramos quatro referências ao Espírito Santo (ainda Jesus não tinha nascido!).

De facto, toda a vida de Jesus é presidida por essa Força: é concebido pela acção do Espírito Santo; é ungido por esse mesmo Espírito ao ser baptizado no Jordão, e é por Ele conduzido ao deserto. Logo a seguir, lendo ainda S. Lucas, somos forçados a concluir que toda a acção salvífica de Jesus não tem outro impulso a não ser o que Lhe vem do Espírito Santo (Lc. 4, 14 - 21).

Aliás, o próprio Jesus nos mostra como é importante e inspiradora de total confiança a assistência do Espírito Santo no desempenhar de uma missão: Mt. 10, 19 - 20.

Se é verdade que o Espírito Santo assiste toda a acção de Jesus, não é menos verdade que o próprio Jesus revela uma grande proximidade com Ele, numa cumplicidade tal, que tudo perdoa menos as ofensas ao Espírito Santo (Mt. 12, 30 - 32).

É, pois, com toda a naturalidade que assistimos à espera, por parte dos apóstolos e demais seguidores de Jesus, até serem "revestidos com a Força do Alto" (Lc. 24, 29), para anunciar Jesus Cristo e a Sua acção redentora. Nem poderia ser de outra forma!

S. Lucas que, como sabemos, é o evangelista do Espírito Santo e Lhe dedica o seu segundo livro, os Actos dos Apóstolos ("Evangelho do Espírito Santo"), relata a Sua vinda detalhadamente (Act. 2, 1 - 13) situando-a no dia de Pentecostes, ou seja, festa das colheitas, na qual os judeus ofereciam a Deus os primeiros frutos dos campos, assim como as primícias dos rebanhos, sete semanas após a festa da Páscoa. Não admira, pois, que Jerusalém estivesse, mais uma vez, apinhada de gente, vinda dos mais diversos pontos (ver citação anterior).

Continua na pág. 2

Aconteceu ... Vai acontecer ...

■ Mais responsabilidade aos leigos

"Somos poucos para as necessidades da nossa diocese; seremos talvez menos nos anos que se aproximam, o que exigirá de nós, para além do dom total das nossas vidas, até ao fim, a abertura a novos ritmos de pastoral, na partilha corresponsável com todos os membros do Povo de Deus" - afirmou D. José Policarpo, na Homilia de Quinta Feira Santa, data em que foi empossado bispo coadjutor de Lisboa.

■ Encontro de Formação Litúrgica

Realizou-se no passado dia 12 de Abril, na nossa Paróquia, um Encontro de Formação Litúrgica, durante o qual foram explicadas, com detalhe muito esclarecedor e exemplos bem conseguidos, as diferentes fases que compõem a Celebração Eucarística, bem como o modo correcto como os leigos devem actuar nas suas diversas participações - acólitos, leitores, salmistas, ministros extraordinários da comunhão, comentadores, acolhedores de fiéis, encarregados da colecta das oferendas (ofertório), etc. - tendo acontecido, a cada passo, um espontâneo e interessante debate com os participantes, tornando não só o encontro mais vivo, rico e esclarecedor, mas também deixando em cada um o forte desejo de participação em iniciativas como esta, que se desejam repetidas num futuro próximo.

■ Cursilhos de Cristandade simultâneos

Realizaram-se nos passados dias 23 a 26 de Abril mais dois Cursilhos de Cristandade, em simultâneo: o Cursilho 338 de Senhoras, na Casa do Bom Pastor, na Buraca; e o Cursilho 441 de Homens, na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Vitórias, na Apelação, nos quais participaram quatro irmãos da nossa paróquia. No encerramento, como sempre acontece, era visível no rosto de todos os participantes o estado de alegria, felicidade e graça, frutos do encontro maravilhoso, forte e emotivo com Jesus Cristo durante "aqueles três dias" que, sentimos, modificaram já, radical e definitivamente, o curso das suas vidas.

■ Peregrinação cigana a Vila Viçosa

No próximo dia 11 de Maio, ciganos de Portugal e Espanha irão em peregrinação a Vila Viçosa em acção de graças pela beatificação do primeiro cigano, Zeferino Gimenez Malla. Do programa da peregrinação fará parte uma celebração eucarística que será solenizada com música cigana, da autoria de Paco Suárez, também ele de etnia cigana, e interpretada pelo Coral do Conservatório de Zafra e pela Orquestra Sinfónica da Academia de Música de Évora.

(Continuação da 1ª pág.)

Da Ascensão ao Pentecostes

Nesse ano, porém, foi diferente: Deus é que ofereceu o Seu próprio Espírito.

S. João, por seu lado, é mais sintético, mas não menos explícito nem menos significativo, uma vez que é o próprio Jesus quem dá, directamente, o Espírito Santo aos discípulos (Jo. 20, 19 - 23).

Apoiando-nos nos dois autores, fácil nos é concluir que o Espírito "procede do Pai e do Filho" (credo). Em qualquer dos casos fica explícito que os discípulos de Jesus precisam do Seu Espírito Santo para melhor O compreenderem, serem Suas testemunhas e prosseguirem a Sua missão (Jo. 15, 26 -27; 16, 5 - 15; Act. 1, 7 - 9).

Tal como os discípulos, encontramos-nos a viver na alegria pela notícia segura de que Jesus está vivo; tal como eles, somos testemunhas da Sua ascensão; tal como eles, preparemo-nos para receber o Seu Espírito, sendo assíduos à oração, juntamente com Maria, Sua Mãe (Act. 1, 14).

Na verdade é esse Espírito que nos faz sentir filhos de Deus (Rom. 8, 14).

Resta-nos testemunhar com a vida a ressurreição de Jesus e prosseguir com os nossos actos a Sua missão, vivendo na alegria de sermos filhos de Deus.

Cheios do Seu Espírito, clamamos "ABBA, PAI !" (Gal. 4, 6).

Dimas Pedrinho

Humor



na

Paróquia



ATENDIMENTO	: Pe. Silva (Pároco) ➔ (3ª e 6ª: 16/18 h) (4ª, 5ª e Sáb: 10/12 - 16/18 h) Pe. Ricardo ➔ (3ª: 16/18 h) (4ª e 5ª: 10/12 - 16/18 h) (6ª e Sáb: 10/12 h)
SECRETARIA	: Sr. Tomé, D. Lurdes, Sr. Moisés ➔ (3ª a 6ª: 10.00/12.00 - 16.00/19.30 h) (Sáb: 10.00/12.00 - 15.00/18.30 h) (Dom.: das 10.00/13.00 - 17.00/19.30 h)
MISSAS	: Sto. Ant. Cavaleiros ➔ (3ª a Sáb: 18.30 h) (Dom.: 09.00, 10.15 (*1), 11.30 e 18.30 h) Torres da Bela Vista ➔ Sábados: 18.00 h Paróquia de S. Julião de Frielas ➔ Domingos: 10.00 h
CONFISSÕES (*2)	: Pe. Silva (Pároco) ➔ (4ª 17.30 h) (Sáb.: 10.00/12.00 h) Pe. António ➔ (5ª e Sáb.: 17.30 h) Pe. Ricardo ➔ (6ª: 17.30 h) (Sáb.: 10.00/12.00 h)
BAPTISMOS	: Atendimento ou Preparação (*3): Pe. Silva (Pároco) ou Pe. Ricardo ➔ 3ª: 21.30 h Celebração (*4): Domingos: 12.30 h
CASAMENTOS	: Atendimento (*5): Pe. António ➔ 3ª: 21.30 h Preparação (*6): Equipas CPM Celebração (*7): Sábados
ACÇÃO SOCIAL	: Atendimento: Dra. Carla Barra ➔ 5ª: 10.00/12.00 h Distribuição de roupas e alimentos (*8)

Notas: (*1) - MISSA DA CATEQUESE: Não será celebrada durante os meses de Julho, Agosto e Setembro. (*2) - Nos Domingos do Advento e Quaresma haverá CONFISSÕES aos Domingos das 17.30 às 18.30 horas. - Fora destes horários os Padres podem ser solicitados na Secretaria, se estiverem disponíveis. (*3) - O primeiro atendimento aos pais das crianças a baptizar pode ser feito nas horas de atendimento do Pároco ou do P. Ricardo. (*4) - A celebração do Baptismo será nos 2º e/ou 4º Domingos do mês. Nos meses de Verão será às 10.30 horas. (*5) - O atendimento para o Casamento pode ser feito pelo P. António, em horário a fixar entre ele e os noivos. (*6) - As datas dos Encontros de Preparação estão calendarizadas. Haverá encontros de 2 e 4 sessões. (*7) - A celebração do Casamento será, sobretudo, aos sábados de manhã. Horário diferente será combinado com antecedência. (*8) - Há um calendário e horário próprio para a distribuição de roupas usadas e alimentos. ➔ A CATEQUESE tem programa e horários próprios.

Chamados à Fé Enviados em Missão



Redescobrir o BAPTISMO



A PASTORAL DO BAPTISMO NA NOSSA PARÓQUIA

Para este primeiro ano (1997) de preparação do grande Jubileu do Ano 2000, a Carta Apostólica *Tertio Milenio Adveniente*, convida à reflexão sobre "Cristo, Verbo do Pai, feito homem por obra do Espírito Santo," ou por outras palavras bíblicas, "Jesus Cristo, Único Salvador do mundo, ontem, hoje e sempre (cfr. Heb 13,6).

A mesma Carta Apostólica convida ao empenho de actualização sacramental e concretamente para este ano a "redescoberta do Baptismo como fundamento da existência cristã".

Daí que o nosso Programa Pastoral propôs construir as grandes linhas de força da sua acção pastoral em 1996/97 à volta da Teologia e Pastoral do Baptismo.

Por força de razão, o nosso Boletim Paroquial tem vindo a publicar uma série de artigos sobre a Teologia e Pastoral do Baptismo.

Nesta altura conviria fazer o ponto da situação da Pastoral do Baptismo na nossa comunidade Paroquial. Esta desenvolve-se em duas áreas fundamentais.

I. BAPTISMO DE CRIANÇAS (Até ao uso da razão - cinco anos inclusivé)

Conforme se pode verificar no Programa Pastoral, a Pastoral do Baptismo tem dois momentos cruciais: Preparação e Celebração.

A. Preparação

Na preparação privilegiamos dois momentos:

1. Acolhimento / Informação

É feita pelo Pároco ou alguém que o substitua, nos horários de atendimento durante os dias da semana. Este acolhimento pretende ser, o mais possível, personalizado, para auscultar as várias motivações que levam os pais a pedir o Baptismo. Na maioria das vezes, este acolhimento é o primeiro encontro entre os pais e o pároco, o que gera uma verdadeira empatia.

Tentamos privilegiar este primeiro encontro no âmbito da necessária e "badalada" pastoral do acolhimento.

Neste primeiro passo, ou momento, é abordada a data do Baptismo e alguns requisitos a ter em conta para uma preparação e celebração adequada.

2. Reuniões (encontros) de preparação

Num segundo momento temos a preparação propriamente dita, com base em duas reuniões (encontros) orientadas normalmente pelo Pároco. Jm dos encontros versa sobre o significado do Baptismo e a responsabilidade na educação da fé a assumir pelos pais e padrinhos. O diálogo anda à volta de várias questões, tais como: Qual a razão que os leva a pedir o Baptismo? O que significa para eles (pais e padrinhos) o Baptismo? Que consequências acarreta o Baptismo para o seu quotidiano? O papel pedagógico na fé dos pais e de um modo especial o múnus dos padrinhos. Neste encontro acentua-se o pressuposto da fé, sem o qual o Baptismo corre o risco de ser banalizado ou esvaziado de sentido.

O segundo encontro (reunião) versa sobre a preparação da Celebração, onde se aproveita para explicar o desenrolar e significado de todos os

gestos ou ritos baptismais, numa palavra, o significado da Teologia e Liturgia do Baptismo

B. A Celebração

Para as crianças que ainda não alcançaram o uso da razão, propomos como dia para a Celebração do Baptismo, o Domingo, Dia do Senhor, quando a comunidade se reúne para celebrar a fé no Mistério Pascal. Outros dias e horas, só em casos justificados e previamente estudados.

Normalmente, a hora do Baptismo é às 12.30h, após a celebração da Eucaristia das 11.30h. Sendo a Eucaristia "Fonte e centro de toda a vida cristã" (LG 11) surge com naturalidade a pergunta: Porque não celebrar os baptismo durante a Eucaristia? Assim deveria ser. Todavia, impõe-se algum caminho a percorrer quer por parte dos pais e padrinhos das crianças que pedem o Baptismo, quer da própria comunidade que acolhe e celebra, para evitar qualquer tipo de constrangimento. No entanto é de salientar que ao longo dos anos temos celebrado alguns baptismos em contexto eucarístico, seja a pedido dos pais, seja por sugestão do próprio pároco.

O Baptismo celebrado em plena Eucaristia dominical ganha uma nova força e um sentido comunitário gerador de corresponsabilidade nuns e noutros (nos que pedem e nos que acolhem).

II. CATECUMENATO E BAPTISMO DE ADULTOS

A. Preparação

As crianças em idade de Catequese (ou com uso da razão), adolescentes, jovens e adultos, quando pedem o Baptismo ou os Sacramentos da Iniciação Cristã (Baptismo, Confirmação e Eucaristia), merecem um cuidado especial. Às crianças e adolescentes pede-se a frequência de dois anos de Catequese organizada segundo os escalões etários. Catequese que é prolongada para além da Iniciação Cristã.

Aos jovens e adultos sugere-se que tenham uma preparação minimamente adequada, pelo menos, de um ano. Estamos conscientes que numa fase como noutra, o tempo de preparação é exíguo. Muito fica por fazer, por consciencializar, sobretudo no que diz respeito aos adultos que pedem o Baptismo; ainda há muito por organizar e oferecer no âmbito do aprofundamento e compromisso da e na fé.

B. Celebração

O dia da Celebração do Baptismo, ou melhor dos Sacramentos da Iniciação Cristã é na Vigília Pascal, do qual não abrimos mão, salvo em casos muito especiais.

Por último, falta criar uma equipa de CPB (Centro de Preparação para o Baptismo). Esta necessidade foi traçada como um dos objectivos específicos a atingir ao longo deste Ano Pastoral. Estamos cientes de que nesta área ainda fizemos muito pouco.

Esta estrutura de acção pastoral merece uma atenção cuidada que terá de ser a médio prazo, sem sobressaltos, mas que é necessária. Haja vontade.

Fr. J.J. Silva, O.C.

Testemunhos e Vivências

O meu baptismo teve um significado muito importante, uma vez que foi uma experiência muito própria e única.

Assim como o baptismo, também a Primeira Comunhão, celebrada no mesmo dia, revelou, agora de um modo mais completo, a minha cristandade.

Estes dois Sacramentos trouxeram-me a possibilidade de fazer parte do Corpo de Deus.

A celebração da Eucaristia tornou a cerimónia mais bonita e mais profunda, conferindo-lhe um significado mais acentuado.

Gisela

LITURGIA DA PALAVRA

4 de Maio de 1997 - VI DOMINGO DA PÁSCOA

*"Diante dos povos, manifestou Deus a Salvação."
"Se alguém me tem amor, guardará a Minha Palavra;
Meu Pai o amará e Nós viremos a ele."*

1.ª Leitura: Act 10, 25-26.34-35.44-48 - Sl: 97
2.ª Leitura: 1 Jo 4, 7-10 - Evangelho: Jo 15, 9 - 17

11 de Maio de 1997 - VII DOMINGO DA PÁSCOA

ASCENSÃO DO SENHOR - Solenidade

*"Deus sobe por entre aclamações, o Senhor, ao som de trombetas."
"Diz o Senhor: "Ide e ensinai todos os povos, e Eu estarei convosco
todos os dias até ao fim dos tempos."*

1.ª Leitura: Act 1, 1 - 11 - Sl: 46
2.ª Leitura: Ef 1, 17 - 23 - Evangelho: Mc 16, 15 - 20

13 de Maio de 1997 - NOSSA SENHORA DE FÁTIMA - Festa

*"Tu és a honra do nosso povo."
"Sois feliz, ó Virgem Maria, pois acreditastes que
haviam de cumprir-se as promessas que o Senhor Vos fez."*

1.ª Leitura: Ap 21, 1 - 5 - Sl: Jte 13
- Evangelho: Jo 19, 25-27

17 de Maio de 1997 - VIGÍLIA DE PENTECOSTES - Missa Própria

*"Mandai, Senhor, o Vosso Espírito e renovai a Terra."
"Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis;
acendei neles o fogo do Vosso amor."*

1.ª Leitura: Gen 11, 1 - 9 - Sl: 103
2.ª Leitura: Rom 8, 22 - 27 - Evangelho: Jo 7, 37-39

18 de Maio de 1997 - DOMINGO DE PENTECOSTES

*"Mandai, Senhor, o Vosso Espírito e renovai a terra."
"Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis;
acendei neles o fogo do Vosso amor."*

1.ª Leitura: Act 2, 1 - 11 - Sl: 103
2.ª Leitura: I Cor 12, 3 - 7, 12 - 13 - Evangelho: Jo 7, 20, 19 - 23

25 de Maio de 1997 - VIII DOMINGO DO TEMPO COMUM

SANTÍSSIMA TRINDADE - Solenidade

*"Feliz o povo que o Senhor escolheu para Sua herança."
"Glória ao Pai, e ao Filho e ao Espírito Santo,
ao Deus que é e que era e que há-de vir."*

1.ª Leitura: Deut 4, 32-34. 39-40 - Sl: 32
2.ª Leitura: Rom 8, 14 - 17 - Evangelho: Mc 28, 16 - 20

29 de Maio de 1997 - SANTÍSSIMO CORPO E SANGUE DE CRISTO - Solenidade

*"Jerusalém, louva o teu Senhor."
"Eu sou o Pão vivo que descí do Céu, diz o Senhor;
se alguém comer deste pão viverá eternamente."*

1.ª Leitura: Ex 24, 3 - 8 - Sl: 115
2.ª Leitura: Hebr 9, 11 - 15 - Evangelho: Mc 14, 12 - 16. 22 - 26

A G E N D A

MAIO:

Dia 2: Sexta-Feira

21.30 - Adoração do Santíssimo
21.30 - Encontro de Jovens

Dia 4 - VI DOMINGO DA PÁSCOA

- Peregrinação Paroquial a Fátima

Dia 7: Quarta-Feira

21.30 - Escola de Leigos

Dia 8: Quinta-Feira

21.30 - Ulteira dos Cursilhos de Crisandade

Dia 9: Sexta-Feira

21.30 - Encontro de Jovens

Dia 10: Sábado

16.00 - XI Conferência de Maio em Louvor de Nossa Senhora, promovida pela Confraria de Nossa Senhora do Carmo
- Reunião do Conselho Pastoral Diocesano
18.30 - Festa das Bem-aventuranças (VII Catecismo),

Dia 11 - VII DOMINGO da PÁSCOA

Dia das Comunicações Sociais

10.15 - Festa do Pai-Nosso (I Catecismo)
16.00 - Reunião do Movimento Esperança e Vida

Dia 14: Quarta-Feira

21.30 - Escola de Leigos

Dia 16: Sexta-Feira

21.30 - Encontro de Jovens

Dia 17: Sábado

16.00 - Conferência da Confraria N.ª S.ª do Carmo
21.30 - Vigília do Pentecostes e Celebração do Sacramento do Crisma

Dia 18 - PENTECOSTES

DIA DO APOSTOLADO DOS LEIGOS

Dia 21: Quarta-Feira

21.30 - Escola de Leigos

Dia 22: Quinta-Feira

21.30 - Ulteira dos Cursilhos de Crisandade

Dia 23: Sexta-Feira

21.30 - CPM - Centro de Preparação p.º o Matrimónio
21.30 - Encontro de Jovens

Dia 24: Sábado

15.00 - CPM - Centro de Preparação p.º o Matrimónio
18.30 - Festa da Vida (VIII Catecismo)

Dia 25 - SANTÍSSIMA TRINDADE

DIA DA IGREJA DIOCESANA

10.15 - Profissão de Fé

Dia 28: Quarta-Feira

21.30 - Escola de Leigos

Dia 29: Quinta-Feira

10.15 - Entrega do Credo (V Catecismo)

Dia 31: Sábado

- Assembleia Diocesana de Movimentos e Obras

**Será que ponho ao serviço da comunidade
os Dons e Carismas que o Espírito Santo me concede ?**

Coordenação: Francisco Pereira, Jaime Gomes, Manuel Carvalho Colaboradores permanentes: Abílio Casaleiro, Luís Figueiredo, Rosa Churro
Criação gráfica e montagem: Jaime Gomes Impressão: Correia Gomes, Lda Tiragem: 1000 Exemplares
Propriedade: FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE STO. ANTÓNIO DOS CAVALEIROS - Av. Francisco Pacheco - 2670 SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS - Tel. 988 43 66

Chamados à Fé Enviados em Missão